

SEMINÁRIO REGIONAL



FORMAÇÃO E VALORIZAÇÃO DE QUEM
ALIMENTA O BRASIL

PARA NUTRICIONISTAS E MERENDEIRAS
DA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

SEGURANÇA DOS ALIMENTOS

Por: Gleyson Moura dos Santos



ALIMENTAÇÃO
ESCOLAR
NOTA 10



INSTITUTO FEDERAL
Sul de Minas Gerais



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO



**Qual a importância do tema
Segurança dos Alimentos no
ambiente escolar?**



Contextualização

- A cantina escolar pode servir como um **importante espaço** para a **promoção da nutrição e da saúde**.
- Papel fundamental na **segurança alimentar e nutricional** e no Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA).

Deve ser dada prioridade a esses locais!!!!

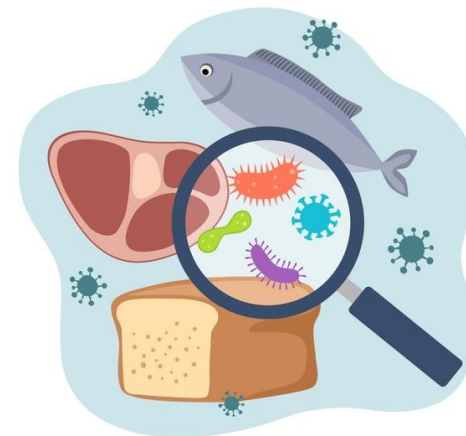


Doenças de Transmissão Hídrica e Alimentar (DTHA).



(WOGNSKI et al., 2021)

Contextualização



- Mais de 40 milhões de estudantes atendidos pelo PNAE.
- Mais de 200 doenças podem ser transmitidas por alimentos.
- As **crianças menores de 5 anos**, carregam 40% da carga de DTHA, com 125.000 mortes a cada ano.
- Entre os locais com maior ocorrência de DTHA está o **ambiente escolar**.

Dados da Literatura



J. Microbiol. Biotechnol. 2025, 35: e2503025
<https://doi.org/10.4014/jmb.2503.03025>

Molecular Epidemiology of Norovirus Outbreaks in Childcare Centers and Schools in South Korea in 2023

Won-Jeong Park¹, Byeong Joon Kim¹, Doo Won Seo¹, Yong Chjun Park¹, Insun Joo¹, and Soo Hwan Suh^{1,2*}

¹Food Microbiology Division, National Institute of Food and Drug Safety Evaluation, Ministry of Food and Drug Safety, Cheongju 28159, Republic of Korea

²Department of Pharmaceuticals and Biotechnology, Kanyang University, Daejeon 36365, Republic of Korea

Norovirus is a leading cause of acute gastroenteritis and foodborne illness worldwide. In this study, we investigated the epidemiologic and molecular characteristics of norovirus outbreaks in childcare centers and schools in South Korea throughout 2023. A total of 141 stool samples collected from these outbreaks were confirmed positive for norovirus using real-time and conventional RT-PCR, and subsequently analyzed for genotype. The reported outbreaks were most frequently observed in the provinces of Gyeonggi (31.2%) and South Gyeongsang (20.6%), followed by Seoul (12.1%). Outbreaks were most frequently associated with childcare centers (38.3%), primary schools (36.2%), and kindergartens (13.5%). Seasonally, 51.8% of cases occurred during the winter months (November–March), with a peak observed in April. Genotypic analysis revealed that 95.6% of cases were caused by GII norovirus, with the GII.2(P16) genotype being the most prevalent (34.5%). Notably, foodborne transmission was implicated in 13.5% of cases, predominantly involving the GII.2(P16) and GII.6 genotypes. Unlike previous studies that report norovirus genotypes from clinical cases of acute gastroenteritis, our analysis included cases from foodborne outbreaks, thereby offering deeper insights into the role of contaminated food in facilitating norovirus transmission. Furthermore, childcare centers were the primary setting for detection of the GII.4(P16) and GII.4(P31) genotypes, while primary schools exhibited the greatest genotypic diversity, with 12 distinct genotypes identified. These findings indicate a potential shift in norovirus seasonal patterns, with outbreaks extending into late spring. Overall, our results underscore the need for enhanced hygiene practices, robust surveillance systems, and targeted prevention strategies to mitigate norovirus transmission.

Keywords: Norovirus, outbreak, childcare centers, genotype, VP1, RdRp

Introduction

Norovirus is a leading cause of viral gastroenteritis worldwide, accounting for over half of all acute gastroenteritis cases each year [1]. Low-income countries bear the brunt of this burden, with acute gastroenteritis linked to more than 25% of deaths in children under 5 in regions such as Africa and Southeast Asia [2]. Norovirus outbreaks frequently occur in confined environments—including hospitals, nursing homes, schools, and childcare centers—with person-to-person transmission being the primary mode of spread [3]. The virus has an incubation period of 24–48 h and is highly contagious, with fewer than 20 viral particles sufficient to cause infection. The main clinical symptoms include nausea, vomiting, abdominal cramps, muscle aches, and diarrhea [1, 4]. Norovirus infections typically peak during the colder months (November to April), although recent studies have shown an increase in hospitalizations for acute gastroenteritis due to norovirus infections among children under 5 during the spring and summer seasons as well [5, 6].

Noroviruses belong to the family *Caliciviridae* and the genus *Norovirus*. Phylogenetic clustering of the capsid gene divides norovirus into six genogroups (GI–GVI) and more than 30 genotypes [7]. In addition to capsid genotyping, analysis of the RNA-dependent RNA polymerase (RdRp) sequence further categorizes norovirus into over 60 P-types [8]. The norovirus genome is approximately 7.5 kb in length, comprising a single-stranded, positive-sense RNA genome with three open reading frames (ORFs). ORF1 encodes nonstructural polyproteins, while ORF2 and ORF3 encode the major capsid protein (VP1) and the minor capsid protein (VP2), respectively [9].

Globally, the GII genogroup is the most prevalent in human infections, with approximately 62% of norovirus foodborne outbreaks attributed to the GII.4 genotype [10]. The GII.4 genotype is dominant worldwide, and the emergence of new GII.4 variants, such as GII.4 New Orleans 2009 and Sydney 2012, is closely associated with

Epidemiologia molecular de surtos de norovírus em creches e escolas na Coreia do Sul em 2023.

- O norovírus é um dos principais causadores de surtos em creches e escolas na Coreia (ambientes reúnem muitas pessoas em espaços fechados).
- Os alimentos contaminados podem ser um meio importante de transmissão. Por isso, é fundamental manter a higiene rigorosa, investir em sistemas de monitoramento.

Received: March 17, 2025

Accepted: June 4, 2025

Published: July 30, 2025

*Corresponding author
E-mail: soohwan@kanyang.ac.kr

pISSN 1017-7825
eISSN 1738-8872

Copyright © 2025 by the authors.
Licensee KMB. This article is an
open access article distributed
under the terms and conditions
of the Creative Commons
Attribution (CC BY) license.

Dados da Literatura

Surto alimentar por *Staphylococcus aureus* em uma escola na China



- 61 estudantes foram afetados (10,8% dos expostos), com sintomas típicos: diarreia, vômitos, dor abdominal e náuseas.
- O alimento implicado foi um “pão recheado com carne”.
- O estudo detalha como falhas simples no dia a dia da cozinha escolar podem levar a surtos de grande escala, e destaca a necessidade de integrar cultura de segurança alimentar, boas práticas e vigilância epidemiológica.

Dados da Literatura

Perfil Epidemiológico

GOV.BR/SAUDE

    minsauade

Série histórica de surtos de DTHA, Brasil, 2014 a 2023*

Ano	Nº de surtos	Nº de expostos	Nº de doentes	Nº de hospitalizado	Nº de óbitos	Letalidade
2014	886	124359	15700	2524	9	0,06
2015	673	37165	10676	1453	17	0,16
2016	538	200896	9935	1406	7	0,07
2017	598	47409	9426	1439	12	0,13
2018	597	57297	8406	916	9	0,11
2019	771	17388	9586	1301	10	0,10
2020	292	10548	4600	595	6	0,13
2021	546	17076	8278	639	10	0,12
2022	811	33977	14336	630	10	0,07
2023	1162	27854	19671	1443	31	0,16
Total	6874	573969	110614	12346	121	0,11

Fonte: Sinan/SVSA/Ministério da Saúde

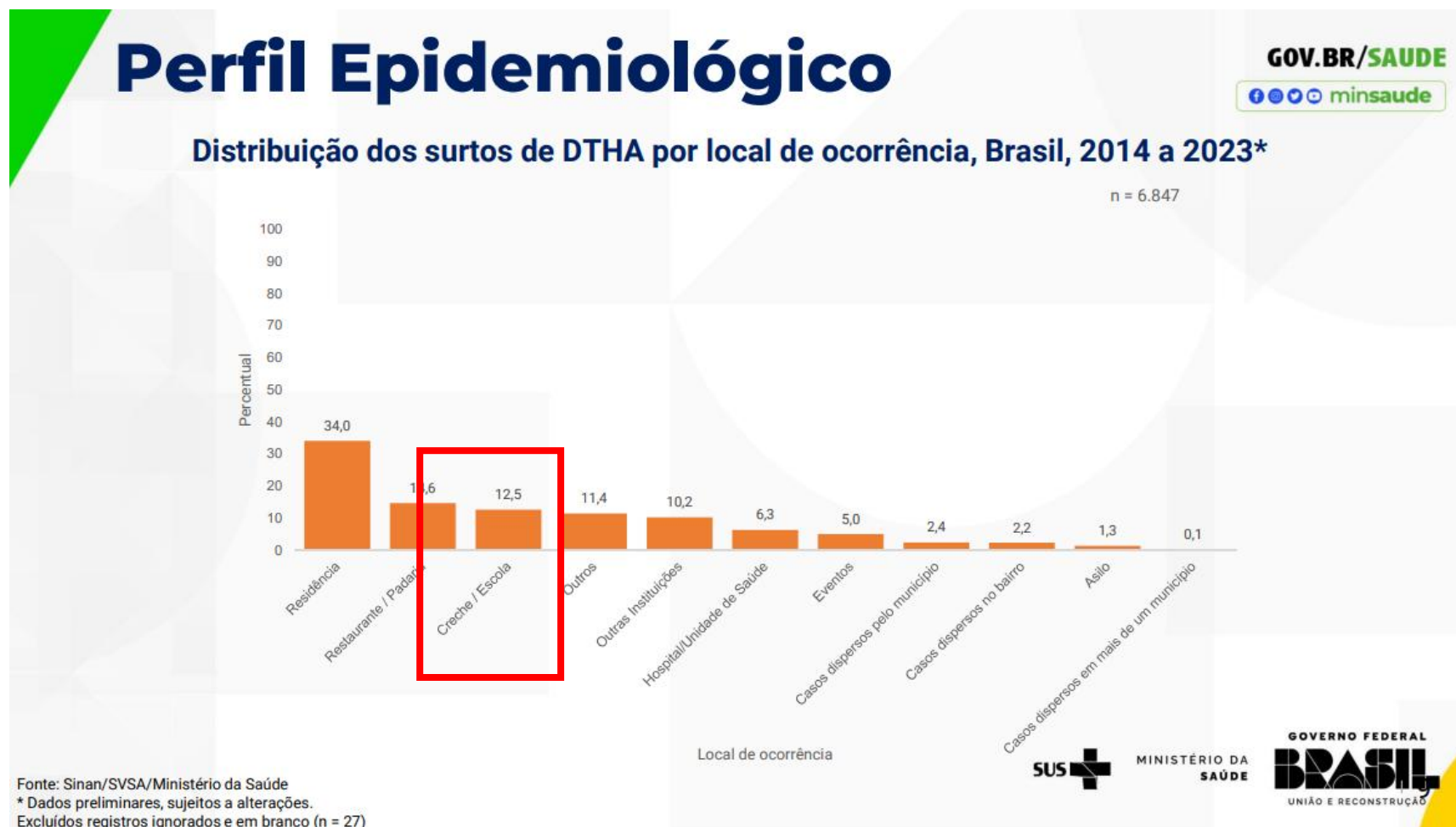
* Dados preliminares, sujeitos a alterações.



MINISTÉRIO DA
SAÚDE

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

Dados da Literatura



≈ 859 surtos!

Dados da Literatura



Conhecimento, atitudes e práticas sobre segurança dos alimentos de manipuladores: um estudo transversal em cozinhas escolares no Espírito Santo, Brasil.

- Os manipuladores de alimentos sabem o básico sobre segurança alimentar, mas em alguns pontos esse conhecimento é menor do que as atitudes e práticas que já realizam.
- A capacitação contínua nas escolas ajuda a transformar o que aprendem em comportamentos corretos no dia a dia da cozinha.

Dados da Literatura



Compreensão e avaliação da percepção de risco, do conhecimento e das práticas autodeclaradas de segurança dos alimentos entre estudantes de escolas públicas no Brasil.

- Os estudantes consideraram que a **chance de contrair** uma DTA a partir do consumo de alimentos preparados na escola era **muito baixa ou baixa** (67,1%; n= 952).
- Avaliaram a gravidade desse risco como **inexistente ou pouco significativa** (69%; n = 979).

Principais Riscos na Escola?

- Infraestrutura inadequada das cozinhas escolares.
- Equipamentos insuficientes ou domésticos.
- Complexidade do cardápio.
- Alterações frequentes de cardápio por falta de insumos.
- Número reduzido de manipuladores de alimentos.
- Comportamentos inseguros dos manipuladores.



(ARAÚJO et al., 2025)

Muito Além do que Aparece: o Iceberg da DTHA



Cultura de Segurança dos Alimentos (CSA)

Um construto de longo prazo existente no nível organizacional relacionado às crenças, comportamentos e premissas profundamente enraizadas que são aprendidas e compartilhadas por todos os colaboradores, que impactam o desempenho da segurança dos alimentos da organização.

É bastante útil para guiar as decisões do cotidiano, as ações e os comportamentos, permitindo assim uma produção mais segura

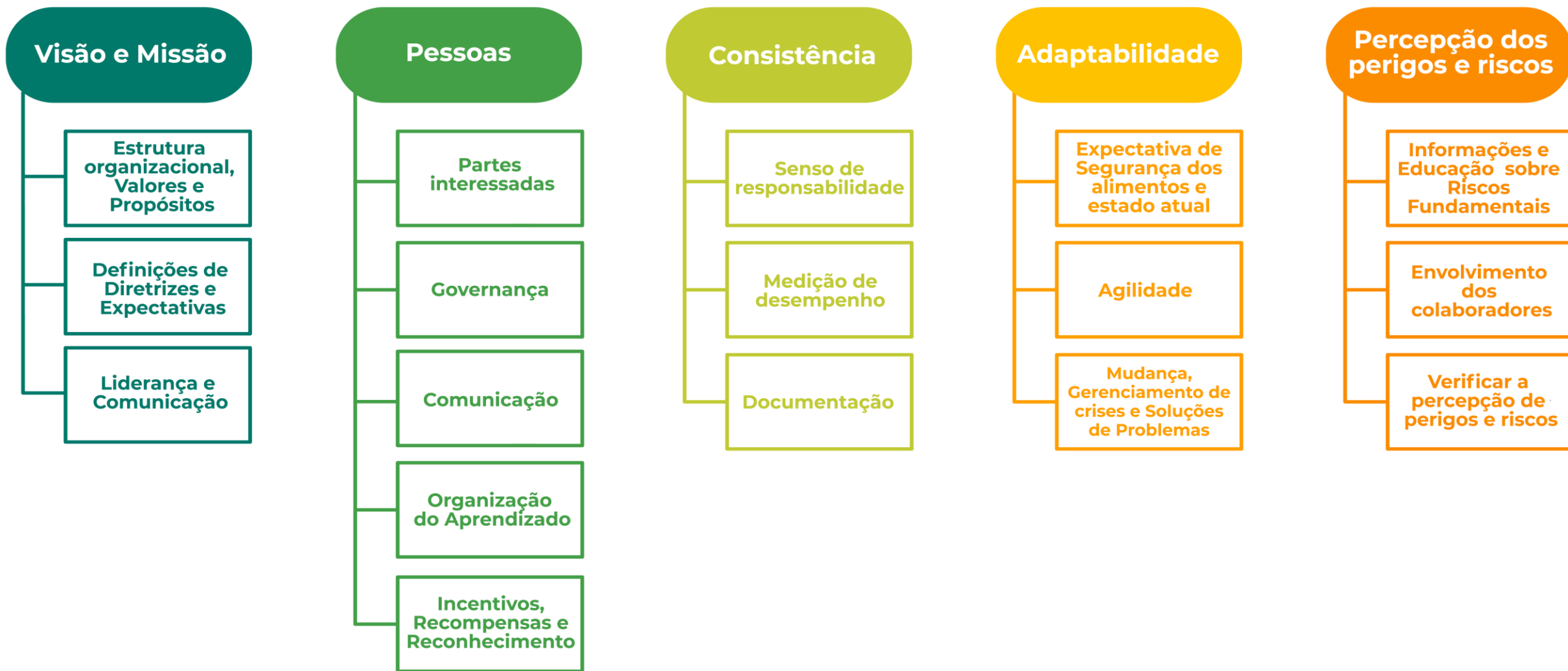


SEWARD; BOBMEIER; BARON (2012); SHARMAN; WALLACE; JESPERSEN (2020)

**As cinco Dimensões da
Cultura de Segurança de
Alimentos Segundo o
Posicionamento da Iniciativa
Global da Segurança dos
Alimentos (GFSI)**

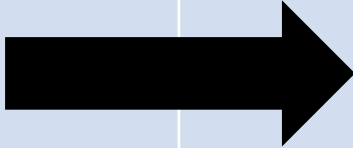


As cinco Dimensões da Cultura de Segurança de Alimentos Segundo o Posicionamento da Iniciativa Global da Segurança dos Alimentos (GFSI)



Cultura de Segurança dos Alimentos (CSA)

CULTURA REATIVA	CULTURA PROATIVA
<p>Inspeção Punição Resolução de problemas baseada em surtos Contaminação Desperdícios Adoecimento Acidentes de trabalho</p>	<p>Prevenção Valorização Comunicação Dados alimentando melhorias</p>



GRIFFITH; LIVESEY; CLAYTON (2010); YIANNAS (2016).

Papel da Nutricionista

- Planejar cardápios considerando estrutura e equipe.
- Realizar análise de risco e capacitações práticas.
- Participar de projetos de obras e compras (licitações).
- Defender dimensionamento adequado de profissionais.



(OLIVEIRA; GERMANO, 2016)

Papel das Merendeiras

- Executar boas práticas no preparo e distribuição.
- Registrar ocorrências de risco sanitário.
- Organizar o ambiente e separar cru/cozido.
- Ser agente de saúde e educação na escola.



(OLIVEIRA; GERMANO, 2016)

BOAS PRÁTICAS ESSENCIAIS



Higienização correta
das mãos



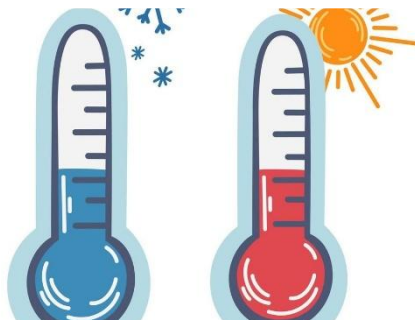
Uso de uniforme
completo



Higienização de
frutas e verduras



Descongelamento
seguro



Controle de
temperaturas



Uso de checklist

BRASIL (2004).

**“Segurança dos alimentos
não é apenas técnica, é
cuidado com a vida. Cada
refeição servida com
atenção e responsabilidade é
um ato de proteção e amor
às nossas crianças!”**





REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, E. J. S. *et al.* Supercritical fluid impregnation - An eco-friendly technique for the functionalization of bioaerogel with phenolic compounds from passion fruit waste. **Food Research International**. v. 214, n. 1, p. 116637, 2025.
- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução RDC nº 216, de 15 de setembro de 2004**. Dispõe sobre Regulamento Técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação. Brasília, 2004.
- BRASIL. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). **Resolução CD/FNDE nº 6, de 8 de maio de 2020**. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no âmbito do PNAE. Brasília, 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Situação epidemiológica**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, [2025]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/dtha/situacao-epidemiologica>. Acesso em: 10 set. 2025.
- GRIFFITH, C. J.; LIVESEY, K. M.; CLAYTON, D. A. The assessment of food safety culture. **British Food Journal**, v. 112, n. 4, p. 439–456, 2010.
- OLIVEIRA, A. B. A.; GERMANO, P. M. L. **Boas práticas em alimentação coletiva**: da teoria à prática. São Paulo: Senac, 2016.
- SEWARD, S.; DOBMEIER, N.; BARON, M. Assessing the food safety culture of a manufacturing facility. **Institute of Food Technology**. v. 66, n. 1, p. 44- 47, 2012.
- SHARMAN, N.; WALLACE, C. A.; JESPERSEN, L. Terminology and the understanding of culture, climate, and behavioural change – Impact of organisational and human factors on food safety management. **Trends in Food Science & Technology**, v. 96, n. 1, p. 13–20, 2020.
- WOGNSKI, A. C. P. *et al.* Commercialization of food in school canteens. **Brazilian Journal of Food Technology**, v 22, n. 1, p. e2018198, 2019.
- YIANNAS, F. **Food Safety = Behavior: 30 Proven Techniques to Enhance Employee Compliance**. Springer, 2016.

Obrigado!!!

moura.gleyson@mail.uft.edu.br



ALIMENTAÇÃO
ESCOLAR
NOTA 10



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

